

O casamento havia sido comum e sem graça, como é a cerimônia civil. O voo para Paris também teve seu lado *trash* (Catarina não conteve o tremendo enjoo que sentiu e... nojo!). Mas tudo isso ela suportou heroicamente, com o eternamente calmo e prestativo Alexandre, o maridão recém-fisgado.

Desembarcaram no início da noite, o suave calor do verão europeu nascente recepcionando-os na saída do aeroporto. Pelas janelas do confortável táxi, o casal deliciou-se com o brilho da Cidade Luz. Conhecer-la era a realização de um sonho comum que havia atravessado décadas.

Ao chegarem ao hotel, tudo o que Catarina mais queria era tomar um banho bem brasileiro e curtir o colchão francês. Alexandre, porém, fez questão do brinde com o champanhe especial deixado sobre o criado mudo, ao lado de magníficas rosas vermelhas, como gentileza da gerência.

Ficaram junto à enorme janela do quarto, contemplando a indescritível beleza da Torre *Eiffel* iluminadíssima e linda, dominando a cena. No entanto, o cansaço da longa viagem bateu forte e, finalmente, resolveram banhar-se.

Alexandre, gentilmente, ofereceu-se para preparar o banheiro enquanto Catarina escolhia o *look* para a grande noite. Ela achou o cúmulo do *chic* que a torneira da banheira fosse tão silenciosa.

Ao adentrar o cômodo, estranhou não ver o marido na penumbra deixada pela pequena luminária de parede. Já se preparava para chamá-lo quando as cortinas foram afastadas e u'a mão acenou, convidando-a a entrar.

De repente, o sono sumiu e Catarina sentiu o rosto em fogo. O delicioso aroma eriçou-lhe a pele e ela contemplou, extasiada, a banheira repleta de chocolate! Um suave vapor embaçava o espelho das laterais. Alexandre ajoelhou-se e, languidamente, puxou Catarina para junto de si, cobrindo ambos da delicada calda de cacau. O beijo, recheado de chocolate, foi inexplicavelmente delicioso. E o que veio depois, absolutamente único.

A lua cheia espiava pela janela...

Helena R. de Oliveira M. Ferreira

10º andar

Ramal 6279